

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
25 de maio de 2020 - Nº 693 - www.sindipetrocaxias.org.br



RESPONSABILIDADE SOCIAL



Durante a semana o diretor do Sindipetro Caxias, Luciano Santos, esteve junto com os companheiros do SITICOMMM (sindicato que representa os terceirizados) em uma ação que vencemos e conquistamos a readmissão de três trabalhadores demitidos da empresa NIPLAN Engenharia,

que atua na REDUC. Os demitidos estavam afastados em suas casas, devido à quarentena, já que integram o grupo de risco do COVID-19. Também foi realizada entrega de cestas básicas aos trabalhadores demitidos e para comunidades pobres, remanescentes do MST

(Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), do assentamento da baixada fluminense, em Duque de Caxias.

O Sindipetro Caxias realiza estas ações solidárias na tentativa de minimizar o sofrimento de algumas famílias em meio à pandemia.

Infelizmente, não podemos ajudar toda a população, mas fazemos a parte que nos cabe. E faremos o máximo que pudermos, sempre. Pelo trabalhador e sua família. Este é o dever de um sindicato laboral.



ESTAMOS JUNTOS NESSA LUTA!

FIQUE EM CASA!

Fique por dentro das ações e notícias em sindipetrocaxias.org.br

FIGAREMOS FECHADOS!

Apesar da decisão da prefeitura de Duque de Caxias ter reaberto todo o comércio, mesmo sendo a cidade mais contaminada com COVID-19, a direção do Sindipetro Caxias decidiu por continuar com a sede física fechada, visando a saúde dos empregados, associados e seus familiares.

O sindicato permanece atendendo via WhatsApp, nos telefones:

Secretaria (Isabel): (21) **99439-9198** | Jurídico (Léa): (21) **99439-2680** | Aposentados e pensionistas (Ana): (21) **98318-1809** | Imprensa (Mariana): (21) **99663-9953**.

Além disso, você pode entrar em contato direto com um diretor. Os números encontram-se em sindipetrocaxias.org.br/diretoria

Assim que as curvas de contaminação e morte cederem, reavaliaremos a decisão.



Assistência contábil para Imposto de Renda 2020

O Sindipetro Caxias junto com sua assessoria contábil está disponibilizando agendamento virtual para auxiliar nossos associados na quitação do IR 2020.

Para isto, basta entrar em contato pelo e-mail adm@contemporaneacontabilidade.com.br ou celular / WhatsApp (21) **99749-6011** (Contador **Sérgio Ramos**) e fornecer os dados pertinentes

do ano passado.

Lembrando que, assim como o escritório de contabilidade, estamos em teletrabalho devido a pandemia, na qual é importante permanecer em casa para não colocar sua vida e a do próximo em risco.

A direção do Sindipetro Caxias espera que todos consigam fazer suas declarações até o dia 30 de junho e que possamos nos encontrar assim que possível.

Não deixe para última hora!! Qualquer dúvida entrar em contato com nossa secretaria pelo WhatsApp (21) **99439-9198**.



SETORIAL ONLINE

A reunião acontecerá no aplicativo **Zoom**.

Para maiores informações, entre em contato pelo Whatsapp: 21 **99663-9953**

**DIA 29 DE MAIO
ÀS 14 HORAS**

Participe através
do QR Code:



Gerentes dão balão nos trabalhadores e não pagam a HE

No início da pandemia, a gerência da REDUC implantou de modo unilateral o turno de 12h com 5 grupos, sem nenhum acordo com o sindicato.

A gerência prometeu pagar as Horas Extras que poderiam envolver mais 4 horas, como prorrogação de jornada ou 12 hora, ambas devido a falta de efetivo. Estas horas, segundo os gerentes, não iriam para o Banco de Horas e seriam pagas integralmente, sem limitação.

O sindicato já tinha consultado os trabalhadores de turno nas setoriais sobre HE, onde decidiu-se que

o máximo seria mais 2 horas trabalhadas, conforme CLT.

Ocorre que a empresa implantou o turno de 12 horas, ampliando a jornada em 4 horas, que daria 16 horas, ou ainda até 12 horas nas folgas.

Esta situação de jornadas de 16 horas é uma afronta a saúde e segurança dos trabalhadores.

Diante disto, a assessoria jurídica do sindicato ingressou com uma ação, não para impedir o turno de 12 horas, mas para coibir a jornada de 16h e o chamamento nas folgas, preservando o descanso após a jornada exaustivas.

Não ganhamos a tutela, porém a ação ainda não foi julgada no seu mérito.

Até agora nenhum trabalhador de turno enviou para o **WhatsApp do jurídico (21) 99439-2680** uma reclamação de que não quer realizar as Horas Extras e preservar a saúde e segurança.

Nesta semana, os gerentes da Petrobrás anunciaram que não irão pagar nenhuma Hora Extra, seus reflexos e nem feriado de turno. Todas as horas irão para o banco e nada será pago.

Os trabalhadores levaram um balão dos gerentes. O sindicato recebeu várias

reclamações sobre este tema, pois acreditaram nos seus supervisores e gerentes. Está na hora do trabalhador tomar posição, se vai continuar apoiando a gestão Castelo Branco ou se posicionar contra.

Não adianta reclamar que a empresa não pagou as Horas Extras e que agora o sindicato tem que dar um jeito, porque os gerentes deram balão. O sindicato já tem a ação para impedir a HE no turno, mas os trabalhadores precisam se unir para dar fim a isto.

A gestão continuará pregando que o trabalhador faça dobras de turno e jornadas nas folgas, mas sem receber.

Sindicato cobra Petrobrás quanto ao pagamento de HE

A direção do Sindipetro Caxias solicitou à gerência da REDUC esclarecimentos sobre a supressão das rubricas discriminadas no pagamento do mês de maio. Esta decisão unilateral da empresa contraria o Acordo Coletivo de Trabalho.

Solicitamos também que se esclareça o fundamento dessa medida unilateral e se a empresa pretende mantê-la nos meses subsequentes, mesmo à revelia da representação sindical.

Ofício:

Vimos por meio deste, solicitar esclarecimentos a respeito da supressão das rubricas abaixo discriminadas no pagamento do dia 25/05/2020 dos trabalhadores da REDUC, uma vez que tal ação unilateral da empresa contraria o Acordo Coletivo de Trabalho em vigor.

0289: HE Turno 100%;

0208: AHRA/Dobra de Turno;

0532: RSR- HE Troca de Turno;

1507: HE Troca de turno 75%;

1510: Feriado ACT 50%.

Casos de COVID-19 aumentam na Refinaria

Desde março a direção do Sindipetro Caxias está acompanhando os casos de trabalhadores infectados pelo Coronavírus na REDUC. Até o momento, foram contabilizados 101 casos confirmados entre os trabalhadores próprios e 77 trabalhadores terceirizados.

Com tristeza, informamos a morte de quatro companheiros por COVID 19. No dia 02/05, faleceu o motorista da COMAP, Sr. Josimar Lopes Mouses, de 51 anos.

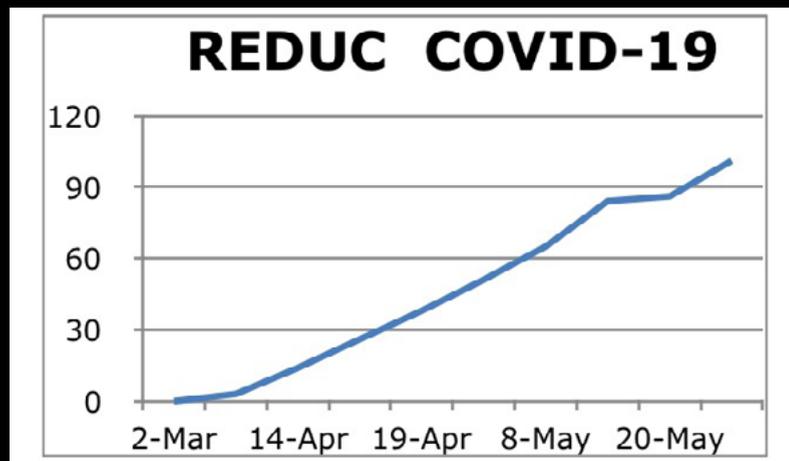
No dia 09/05, o vigilante patrimonial da empresa Esquadra, Sr. Gilson Araújo Lione, de 55 anos, no dia 19/05, o Sr. Luiz Cláudio de Menezes, de 52 anos de idade, trabalhador do serviços gerais da LIMPIND, e no dia 23/05, o Sr. Celso Antonio Venâncio Lopes, motorista da COMAP, que faria 64 anos no dia 26/05.

Esta doença não é uma gripizinha, como alguns imaginam. É uma doença letal e necessita de cuidados sérios. A direção do Sindipetro Caxias alerta para o correto uso das máscaras de proteção e

higienização das mãos e equipamentos, e reforça que ficar em casa é o melhor modo de prevenção neste momento.

Caso sinta qualquer sintoma, comunique ao setor médico. O sindicato

está à disposição para auxiliar tanto os trabalhadores, quanto seus familiares em caso de necessidade, além de estarmos nas bases distribuindo máscaras e álcool em gel.



Terceirização: um processo de precarização do Sistema Petrobrás

A questão da terceirização tem sido também aplicada por muitos anos e continuada de forma generalizada após o golpe de 2016.

Com a criação da lei da terceirização indiscriminada e sem critérios técnicos pautados na qualidade e segurança, compromete a imagem da Petrobrás como uma empresa de excelência em inovação e qualidade em seus negócios.

Um exemplo disso é no setor do laboratório da REDUC, com a análise da produção de seus derivados. Neste a primerização dos

técnicos químicos sendo substituída por uma empresa terceirizada com o único propósito de redução de custos. Onde a estratégia e as razões motivadoras deveriam ser os ganhos de competitividade e qualidade.

Nas bases do Sindipetro Caxias, tem sido constantes as falhas em equipamentos industriais e indisponibilidade de equipamentos reservas, o que demonstra ausência de um adequado planejamento da manutenção.

Está é a política em vigor na REDUC, TECAM e UTE-GLB, que privilegia a manutenção corretiva constante em detrimento

da preventiva periódica.

A culpa disto não é do trabalhador terceirizado. Mas de como é utilizado essa ferramenta de contratação. O fato da transferência de know-how estar ocorrendo no sentido inverso, ou seja, da contratante para as contratadas é, no mínimo, um atestado de incapacidade do mercado em atender as demandas. Há uma ausência de uma política que contemple a qualificação profissional na estratégia de terceirização, além de salários inferiores e sequer compra regulares de EPIs para seus trabalhadores. Somente há a política de barateamento da prestação do serviço, pois

é a peça chave para firmar o contrato.

Encaramos como negativas as iniciativas de terceirização na REDUC, TECAM, UTE-GLB e ECOMP-Arapeí. Como em todo Sistema Petrobrás. Além disso, não há negociações com os sindicatos a respeito da introdução das terceirizações. Isto confirma um estilo empresarial pouco permeável à negociação com os trabalhadores e suas representações, pois a gerência da empresa permanece com um sistema de precarização do trabalho onde as entidades sindicais irão questionar sempre.